

10 Grandes Verdades Sobre 1888 - 1º

Cristo efetuou já algo em favor de todo ser humano. Morreu a segunda morte "por todos", e escolheu assim a todo homem para que fosse salvo. Nesse sentido, é certo que "salvou o mundo". A apreciação do que foi realizado por Cristo em seu sacrifício, permitirá que Laodiceia assimile o significado da verdadeira fé, e o sentido profundo de gloriar-se na cruz.

O ensino bíblico

(a) Quando Cristo "morreu por todos", quando experimentou "a morte em benefício de todos", essa morte teve que ser a segunda, posto que aquilo ao que ordinariamente nos referimos como morte (a primeira morte), a Bíblia o denomina "sono", e é algo que todos experimentam, com a exceção dos que tenham que ser trasladados vivos (João 1:11-13; 1 Lhes. 4:16 e 17). portanto, não há razão pela qual ninguém deva morrer finalmente a segunda morte, a não ser porque resistiu ou rejeitou a salvação "em Cristo" (a palavra "descuidamos", de Heb. 2:3, contém a noção de desprezo. Ver seu uso em Mat. 22:5).

(b) Quando Cristo foi batizado (Mat. 3:17), o Pai aceitou nele toda a raça humana. Assim, Cristo é já "O Salvador do mundo" (João 4:42; 1 João 4:14). Ninguém precisa duvidar que o Senhor o aceitou nele. Mas embora Cristo seja o "Salvador de todos os homens", é-o "em especial aos que acreditam" (1 Tim. 4:10. A palavra grega do NT *malista*, significa "em especial", "especialmente", "com plena efetividade", etc. Ver Gál. 6:10). Nossa salvação não depende de que iniciemos uma relação com Ele, mas sim de nossa resposta à relação que Ele já iniciou conosco.

(c) Cristo "aboluiu a morte" (a segunda, 2 Tim. 1:10). Posto que ninguém tem por que perder-se no fim, a menos que escolha rejeitar o que Cristo fez já por ele, a única coisa que pode determinar sua perdição é a incredulidade (João 3:16-19). Cristo "trouxe à luz vida e imortalidade por meio do evangelho" (2 Tim. 1:10). Para todos, crentes e incrédulos, "trouxe à luz a vida"; e para aqueles que acreditam, além disso, "a imortalidade".

(d) Em Romanos 5:15 ao 18, Paulo expõe o que Cristo efetuou na cruz. A proclamação da emancipação dos escravos, em 1863 (por Abraham Lincoln), é uma ilustração desse "veredicto de absolvição" ou "justificação" para "todos os homens". Lincoln assegurou a todo escravo pertencente aos territórios confederados a liberdade do ponto de vista legal; mas ninguém pôde

experimentá-la, a menos que: (1) ouvisse as boas novas, (2) acreditasse, e (3) motivasse a viver em liberdade.

Como o compreenderam Jones e Waggoner

"Cristo fez tudo isso gratuitamente. Em favor de quantos o fez? A favor de toda alma? [Congregação: 'Sim']. Deu todas as bênçãos que possui a cada alma que povoa o mundo; escolheu a cada uma delas; escolheu-a em Cristo antes da fundação do mundo, predestinou-a à adoção de filho, e a fez aceita no Amado (E. White aplica esta expressão de F. 1:6 globalmente à raça humana. *DTG* 87).

Que você e eu o permitamos não é agora a questão. Comprou-me desde antes da fundação do mundo. Portanto, de quem somos? [Congregação: 'do Senhor'].

Como pode ser que alguém duvide a respeito de se é ou não do Senhor? "Quem não crê a Deus, o faz mentiroso". Pode não fazê-lo em muitos outros aspectos, mas no momento em que admite a dúvida a respeito de se é ou não do Senhor, permite que a incredulidade o controle e dá crédito a Satanás, colocando tudo a perder.

Não obstante, o Senhor não tomará sem nossa permissão aquilo que comprou. Há uma linha que Deus mesmo marcou como terreno da soberania de cada ser, e Ele se abstém escrupulosamente de traspassá-la sem nosso consentimento, sejamos anjos ou pessoas. Mas se lhe damos permissão, virá com tudo o que Ele significa".

O valor prático dessa verdade.

"Suponha que te levantas pela manhã com dor de cabeça, que tiveste uma má digestão e te encontras doente. Como sabe que és do Senhor? [Congregação: "Porque assim o diz Ele"]. Algumas vezes fazemos perguntas às pessoas, e obtemos respostas como as que seguem:

–Foram-lhe perdoados os pecados?

“Sim, convenci-me de que me tinham perdoado, por um tempo”.

–O que o convenceu disso?

“Senti que me tinham perdoado”.

Sentiram, mas não *souberam* nada disso. Não apresentaram a menor evidência de que seus pecados tivessem sido perdoados. A única evidência que podemos ter de que isso é assim é porque assim o diz Deus. Nunca confie nos sentimentos. São tão variáveis como o vento.

Não precisamos abrigar nenhuma dúvida mais a respeito de se somos do Senhor. Mas muitos não se submeteram ao Senhor, e na prática não são Dele. Ele os tem feito seus por sua compra. Como podem agora saber que são Dele? Por sua palavra".

Essas boas novas, significam licença para pecar?

"Ocasionalmente ouvimos como alguns consideram que o referido pudesse significar licença para o pecado. –Não; não significa isso. Salvar-lhes-á de pecar. Quando o homem escolhe ser do Senhor, então Deus opera nele tanto o querer como o fazer, por sua boa vontade. Aí está o poder divino; nenhuma licença para o pecado. Ao contrário, é a única forma de que não o haja.

Quando nos comprou? [Congregação: "antes da fundação do mundo"]. Que classe de pessoas fomos antes da fundação do mundo? Pecadores, como o somos agora? Seres reprováveis, desejosos de transitar em caminhos reprováveis? Não fazendo profissão de religião e sem estar particularmente interessados nisso? É assim como nos comprou? [Congregação: 'Sim']. E comprou nossos pecados. Isaías o descreve assim: 'Ferida, inchaço e chaga podre. Não estão curadas'.

Portanto, a mim cabe o decidir se prefiro ter meus pecados, ou o ter a Ele. Acaso não depende de mim? [Congregação: 'Sim']. Quando se destaca seu pecado, diga: 'Prefiro ter a Cristo que a isso' " (Jones, *General Conference Bulletin*, 1893, sermão nº 17, seleção).

O que efetuou Cristo.

"Deus trouxe a salvação a todos os homens, e *a deu a cada um* deles; mas desgraçadamente, a maioria a despreza e rejeita. O julgamento revelará o fato de que a cada ser humano se lhe deu plena salvação, e também que tudo perdeu por rejeitar deliberadamente o direito de primogenitura que lhe foi dado como posse" (Waggoner, *As Boas Novas. Gálatas versículo a versículo*, P. 27).

"Alguém dirá irrefletidamente: "Isso me tranquiliza: no que respeita à lei, posso fazer o que quiser, posto que todos fomos redimidos". É certo que todos fomos redimidos, mas não todos aceitaram a redenção. Muitos dizem de Cristo: "não queremos que este homem reine sobre nós", e afastam deles a bênção de Deus. Mas a redenção é para todos. Todos foram comprados com o precioso sangue –a vida– de Cristo, e todos podem, se assim o quiserem, ser libertos do pecado e da morte" (Id, P. 51).

Ilustrações do E. White

"Jesus conhece as circunstâncias particulares de cada alma. Quanto mais grave é a culpa do pecador, mais necessita do Salvador. Seu coração transbordante de simpatia e amor divino se sente atraído acima de tudo para o que está mais desesperadamente enredado nos laços do inimigo. Com seu sangue assinou Cristo os documentos de emancipação da humanidade" (*MC* 59).

"[Cristo] apoderou-se do mundo sobre o qual Satanás pretendia presidir como seu legítimo território. Na obra admirável de dar sua vida, Cristo restaurou toda a raça humana ao favor de Deus (*I MS* 402).

"Por meio de sua obediência a todos os mandamentos de Deus, Cristo efetuou a redenção dos homens. Isto não foi feito convertendo-se [Cristo] em outro, e sim, tomando ele mesmo a humanidade. Assim Cristo deu à humanidade a possibilidade de existir graças ao que ele fez. A obra da redenção é pôr a humanidade em comunhão com Cristo, efetuar a união da raça caída com a Divindade" (*I MS* 294).

"Pagou-se o preço da redenção para a raça humana" (*RH* 3 junho 1890).

"Cristo fez seu sacrifício pelo mundo" (*PVGM* 243).

"Cristo... Redimiu a desgraçada queda de Adão, e salvou o mundo" (*My Life Today*, 323).

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 2ª

Graças à cruz e ao Seu ministério sacerdotal em curso, Cristo está atraindo "todos os homens" ao arrependimento. Seu amor e graça são tão poderosos e insistentes que o pecador tem que resisti-los a fim de perder-se.

O ensino bíblico

(a) Toda a vida e felicidade que o mundo desfruta são a compra do sacrifício de Cristo (João 6:32, 33, 35, 50-53; *DTG* 615). A cruz do Calvário está estampada em cada pão. A compreensão da verdade dessa grande dívida que temos para com Ele, é a base de toda experiência cristã genuína.

(b) Se Cristo não tivesse morrido pelo mundo, não existiríamos. O Pai pôs sobre Ele as transgressões do mundo inteiro (2 Cor. 5:19; Isa. 53:5 e 6). Assim, de uma forma muito real, o sacrifício de Cristo justificou a "todos os homens" ao emitir em seu favor um decreto de absolvição, em lugar do "julgamento" e "condenação" que lhes correspondia "em Adão" (Rom. 3:23 e 24; 5:15-18). Quando o pecador ouve e crê na verdade, experimenta a justificação pela fé (Rom. 4:25; F. 2:8-10).

(c) Os perdidos negam deliberadamente essa justificação que Cristo efetuou por eles, e tomam voluntariamente sobre si a "condenação" (Heb. 10:29; 2 Cor. 6:1; *DC* 27).

(d) Os crentes em Cristo podem dizer que "Ele é a propiciação por nossos pecados". Mas "não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo" (1 João 2:2). "Porque tanto amou Deus ao mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Dado que pagou o preço de todos nossos pecados, a única razão pela qual alguém pode perder-se é porque recuse acreditar, apreciar o dom que já foi dado "Nele" (João 3:18). Deus não nos condena, já que "o Eterno carregou sobre ele o pecado de todos nós" (Isa. 53:6). Como carregariamos novamente o pecado sobre nós, pergunta-se Paulo em Romanos 8:33 a 39? São os perdidos que voltam a carregá-los sobre si.

(e) Tudo isso se pode resumir em um veredicto judicial de absolvição e vida para todos os homens (como traduz Romanos 5: 16 a 18). Quem crê estas boas novas, sente-se motivado a uma total consagração de seu ser a Cristo (2 Cor. 5:14 e 15).

A compreensão de Waggoner

"Por um ato de justiça veio a graça a todos os homens para justificação de vida". Não há aqui nenhuma exceção. Assim como a condenação veio a todos os homens, assim também a justificação. Cristo provou a morte por todos. Deu-se a si mesmo por todos, deu-se a cada um. O dom gratuito veio sobre todos. O fato de que seja um dom gratuito é evidência de que não há exceção alguma. Se

viesse somente sobre os possuidores de alguma qualificação especial, não teria sido um dom gratuito.

Portanto, é um fato claramente estabelecido na Bíblia que o dom da justiça e da vida em Cristo veio sobre todo homem que vem ao mundo. Não há a menor razão pela qual algum homem que já tenha vivido deva deixar de ser salvo para vida eterna, exceto porque não a receba. Quantos desprezam o dom que se oferece tão generosamente!...

Diz o texto que “pela obediência de Um, muitos serão constituídos justos”. Alguém pode perguntar-se, - por que não são todos constituídos justos pela obediência do Um? - A razão é que nem todos desejam assim...

O dom gratuito vem sobre todos, mas nem todos aceitam; por conseguinte, nem todos são feitos justos por ele...

A morte passou a todos os homens, posto que todos pecaram, e o dom da justiça veio sobre todos os homens na vida de Cristo" (Waggoner, *Carta aos Romanos*, 56 e 57).

Jones, em perfeita harmonia

"A quem justifica o Senhor? [Congregação: “Ao ímpio”]. Se fosse de outra maneira, não haveria para mim esperança alguma. Se tivesse justificado somente a pessoas que tivessem algo de bom nelas mesmas, eu ficaria excluído. Mas graças sejam dadas ao Senhor por sua grande bondade. Dado que Ele justificou ao ímpio (Rom. 6:6, 8 e 10), tenho a perfeita segurança de sua salvação eterna. Parece-lhes que há alguma coisa capaz de impedir minha felicidade? “Ao que não opera”: se requeresse obras, nunca poderia tê-las suficientes. Mas ah!, Como lemos:, “De balde foram vendidos. Portanto, sem dinheiro serão resgatados” (Isa. 52:3). Sem dinheiro; não sem preço. Mas Ele pagou já esse preço. Ouvi alguns irmãos dizer: “Dou graças ao Senhor porque confio nele”. Entretanto, eu lhe dou graças porque confia em mim. É muito pouca coisa que o homem confie no Senhor; mas que o Senhor confie em mim, é algo que vai além de minha compreensão. E estou agradecido porque o Senhor tenha tido essa confiança ao arriscar-se dessa forma por mim.

“Davi fala também da sorte do homem a quem Deus atribui justiça independentemente das obras’ (Rom. 4:6). Há alguém aqui que conheça a miséria do que procura obter a justiça pelas obras?

“Para que a bênção de Abraão fosse sobre os gentios em Cristo Jesus” (Gál. 3:14). Quando nós como povo, como igreja, tenhamos recebido a bênção de Abraão, o que virá então? [Congregação: “A chuva serôdia”]. O que poderia, pois, impedir o derramamento do Espírito Santo? [Voz: “A incredulidade”]. Nossa carência da justiça de Deus, que vem pela fé; isso é o que a retém" (Jones, *General Conference Bulletin* 1893, sermão 16, seleção).

Cristo fez sua obra do antigo.

"Fez-nos aceitos no Amado' (F. 1:6). Quando foi isso? [Congregação: “antes da fundação do mundo”]. Fez tudo antes de que tivéssemos a menor oportunidade de fazer algo – muito antes de

que nascêssemos—, antes que o mundo fosse criado. Não veem como é o Senhor quem opera, a fim de que possamos ser salvos e possamos ter a Ele?

Portanto, podemos estar seguros de que nos escolheu. Ele afirma que é assim. Podemos estar seguros de que nos predestinou à adoção de filhos. Podemos estar seguros de todas estas coisas, pois é Deus quem as declara, e assim têm que ser. Não se trata acaso de um imenso festim? (Id, nº 17, seleção).

"Todos os que estavam no mundo estavam incluídos em Adão; e todos os que estão no mundo estão incluídos em Cristo. Dito de outro modo: Adão, com seu pecado, afetou a todo mundo; Jesus Cristo, o segundo Adão, afeta com sua justiça a toda a humanidade...

Encontramos aqui a outro Adão. Afeta a tantos como afetou o primeiro Adão? Essa é a questão... Certamente o que fez o segundo Adão alcança a todos os que acabaram afetados pelo que fez o primeiro...

O assunto é: Afeta a justiça do segundo Adão a tantos como afetou o pecado do primeiro Adão? Examinem atentamente. Totalmente à margem de nosso consentimento, sem nada que ver com ele, estivemos incorporados ao primeiro Adão; estávamos ali...

Jesus Cristo, o segundo homem, tomou nossa natureza pecaminosa. Tocou-nos "em tudo". Fez-se *nós* e morreu a morte. Assim, nele e nisso, todo homem que tenha povoado a terra e que estivesse comprometido no primeiro Adão, está igualmente comprometido nisto, e voltará a viver. Haverá uma ressurreição dos mortos, tanto de justos como de injustos. Toda alma se levantará – por virtude do segundo Adão – e da morte que o primeiro trouxe... (N.T. Ver 1 Cor. 15:22; Atos 24:15; João 5:28 e 29; CS 599).

Sendo Cristo quem nos libertou do pecado e da morte que vieram sobre nós pelo primeiro Adão, essa liberação é para todo homem, e cada um pode possuí-la se assim o escolhe.

O Senhor não obrigará ninguém a aceitá-la... Ninguém sofrerá a segunda morte sem ter escolhido o pecado em lugar da justiça, a morte em lugar da vida" (Jones, *General Conference Bulletin* 1895, 268, 269).

Testemunho de E. White

"Todas nossas bênçãos nos chegam por meio do dom inestimável de Cristo. A vida, a saúde, os amigos, a razão, a felicidade, são nossas, graças aos méritos de Cristo. Oh, que os jovens e os anciões compreendam que tudo nos vem por meio da virtude da vida e da morte de Cristo, e reconheçam a propriedade de Deus!" (*Filhos e filhas de Deus*, 240 –N.T.).

"De tal maneira amou Deus ao mundo, que deu a seu Filho unigênito". Mediante este dom único, todos outros se repartem aos homens. Diariamente todo mundo recebe as bênçãos de Deus. Cada gota de chuva, cada raio de luz derramados sobre a humanidade ingrata, cada folha, flor e fruto, atestam da tolerância de Deus e de seu grande amor". "Todas as bênçãos desta vida e da vida vindoura nos são entregues com o selo da cruz do Calvário" (PVGM 243 e 296 –N.T.).

"Se Jesus não tivesse morrido como nosso sacrifício e não tivesse ressuscitado, nunca teríamos conhecido a paz, nunca teríamos sentido gozo, a não ser tão somente os horrores da escuridão e as

aflições do desespero. Portanto, só o louvor e a gratidão sejam a linguagem de nosso coração. Toda nossa vida participamos de seus benefícios celestiais e recebemos as bênçãos de sua expiação sem par. Portanto, é impossível que percebamos a degradada condição... da qual nos levantou Cristo" (*Nos lugares celestiais*, 36 –N.T.).

"Todo membro da família humana é posto inteiramente nas mãos de Cristo... A cruz está gravada em todo dom, e leva a imagem e assinatura de Jesus Cristo" (*MS 36*, 1890).

"Jesus, o Redentor do mundo, interpõe-se entre Satanás e cada alma... Os pecados de cada um que tenha vivido sobre a terra foram postos sobre Cristo, atestando o fato de que ninguém tem que ser um perdedor no conflito com Satanás" (*RH* 23 maio 1899).

"Logo que houve pecado, houve um Salvador. Cristo sabia que teria que sofrer, entretanto se fez substituto do homem. Logo que Adão pecou, o Filho de Deus se apresentou a si mesmo como garantia para a raça humana, com tanto poder para desviar a condenação pronunciada sobre o culpado, como quando morreu sobre a cruz do Calvário" (Id, 12 março 1901).

"Pode a pessoa dizer que crê em Jesus quando tem uma apreciação do custo da salvação. Podes pretender tal coisa quando sente que Jesus morreu por ti na cruel cruz do Calvário; quando sua fé compreende de uma forma inteligente que sua morte faz possível para ti que cesse de pecar, e perfeições um caráter justo pela graça de Deus, que te outorga como a compra do sangue de Cristo" (Id, 24 julho 1888).

Robert Wielland

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 3^a

A conclusão é que fica fácil ser salvo, e difícil perder-se, depois de ter compreendido e acreditado quão boas são as boas novas. O difícil é aprender a acreditar no evangelho. Jesus ensinou essa verdade.

O ensino bíblico

- (a) A parte de Deus é amar, operar e dar; nossa parte é acreditar (João 3:16 e 17). "Se podes crêr, ao que crêr tudo é possível" (Mar. 9:23). Agora bem, é fundamental compreender o significado bíblico de "acreditar" (Rom. 10:10).
- (b) "Meu jugo é fácil e leve minha carga"; e resistir, "dar coices contra o aguilhão", é "dura coisa" (Mat. 10:30; Atos 9:5; 26:14).
- (c) Deve-se a que "o amor de Cristo nos constrange". O amor de Cristo é ativo, não passivo. Quem crê no evangelho, não pode continuar vivendo para si (ROM. 6:1, 2, 14, 15; 2 Cor. 5:14; *PVGM* 274).
- (d) O amor de Cristo por cada pessoa é imensamente maior que o de um pai por seu filho (Sal. 27:10; 103:13).
- (e) Dar "coices contra o aguilhão" é resistir à convicção do Espírito Santo a propósito das boas novas (João 16:7-11).
- (f) A luz dissipa as trevas, a graça superabunda ao pecado, e o Espírito Santo é mais forte que a carne (João 1:5,9; Rom. 5:20; Gál. 5:16 e 17).
- (g) Deus guia toda pessoa ao arrependimento, apesar de que muitos recusem sua condução (Rom. 2:4).

Assim o compreendeu Jones

"Quando reina a graça é mais fácil fazer o bem que fazer o mal. Tal é a comparação: Da mesma forma em que reinava o pecado, reina agora a graça. Quando reinava o pecado, o fazia contra a graça, quer dizer, repelia todo o poder da graça que Deus tinha proporcionado; mas quando se rompe o poder do pecado e reina a graça contra o pecado, repele todo o poder deste. Assim, é literalmente certo que sob o reino da graça é mais fácil fazer o bem que fazer o mal; tanto como certo que sob o reino do pecado é mais fácil operar o mal que o bem" (Jones, *RH* 25 julho 1899).

Compreendemos o poder da graça?

"É impossível insistir muito no fato de que sob o reino da graça é tão fácil a prática do bem, como o é a do mal no reino do pecado. Assim tem que ser, posto que de não haver maior poder na graça que no pecado, não poderia haver salvação do pecado...

A salvação do pecado depende certamente de que haja maior poder na graça, do que há no pecado... A grande dificuldade para o homem consistiu sempre em operar o bem. Mas isso é assim devido a que de forma natural o homem está escravizado a um poder – o poder do pecado – que é absoluto em seu reino. E enquanto reinar esse poder, não é apenas difícil, mas sim impossível fazer o bem que se quer fazer. Mas permita-se que tome o controle um poder superior: Não está claro que será tão fácil servir à vontade do poder superior, quando reina, como foi servir a do outro poder quando reinou?

Mas a graça não é só mais forte que o pecado... Isso, sendo bom, não o é tudo... A graça é muito mais forte que o pecado. "Onde aumentou o pecado, tanto mais superabundou a graça" (Rom. 5:20). Então, o serviço a Deus será verdadeiramente "em novidade de vida". Seu jugo será então "fácil", e "leve" sua carga; seu serviço está então caracterizado pelo "gozo inefável e glorificado" (1 Ped. 1:8)" (Id, 1 setembro 1896).

"Consideremos esta noite ao homem que não crê em Jesus... Se decide ter a Cristo como seu Salvador, se quiser abundante provisão para todos seus pecados, e salvação de todos eles, tem Cristo que fazer algo agora, a fim de prover para os pecados de tal homem, ou para salvá-lo deles? Não: já o fez. Fez abundante provisão a favor de todo homem nos dias de sua carne, e todo aquele que creia Nele, recebe-o sem necessidade alguma de que volte a repetir-se os feitos que já tiveram lugar anteriormente. "Tendo oferecido pelos pecados um só sacrifício para sempre" (Heb. 10:12)" (Jones, *General Conference Bulletin* 1895, P. 268).

Waggoner coincidiu

"O novo nascimento transcende totalmente ao velho. "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas velhas passaram, tudo é novo. E tudo isto provém de Deus" (2 Cor. 5:17 e 18). quem toma a Deus como a porção de sua herança (Sal. 16:5), tem em seu interior um poder que opera para justiça, muito mais forte que o poder de suas tendências herdadas ao mal; tanto como mais forte é nosso Pai celestial que nossos pais terrestres" (Waggoner, *The Everlasting Covenant*, P. 66).

"Não devemos tentar corrigir as Escrituras, e dizer que a bondade de Deus *tende a* levar o homem ao arrependimento. A Bíblia diz que *o faz*, que guia ao arrependimento, e podemos ter a segurança de que assim é. Todo homem é levado ao arrependimento tão certamente quanto Deus é bom. Mas nem todos se arrependem. Por que? Porque desprezam as riquezas da benignidade, paciência e benevolência de Deus, e escapam da misericordiosa condução do Senhor. Mas todo aquele que não

resista ao Senhor, será guiado com segurança ao arrependimento e a salvação" (Waggoner, *Carta aos Romanos*, P. 21).

"Permanecendo no Espírito, andando no Espírito, a carne com suas concupiscências não tem mais poder sobre nós do que teria se estivéssemos realmente mortos e enterrados... A carne segue sendo corruptível, segue estando cheia de maus desejos, sempre disposta a rebelar-se contra o Espírito; mas enquanto nos submetemos à vontade de Deus, o Espírito mantém a carne em sujeição... O Espírito de vida em Cristo –a vida de Cristo–, dá-se gratuitamente a todos. “Que tem sede e queira, venha e tome de graça da água da vida” (Apoc. 22:17)" (Waggoner, *As Boas Novas. Gálatas, versículo a versículo*, P. 155).

"Graças a Deus pela bendita esperança! A bênção veio a todos os homens. “Assim como pelo delito de um veio a condenação a todos os homens, assim também pela justiça de um só, veio a justificação que dá vida’ (Rom. 5:18). Deus, que não faz acepção de pessoas, abençoou-nos em Cristo com toda bênção espiritual nos céus (F. 1:3). O dom é nosso, e se espera que o guardemos. Se alguém não tiver a bênção, é porque não reconheceu o dom, ou porque o rejeitou deliberadamente" (Id, P. 79 e 80).

E. White respaldou as boas novas

"Não deduzamos, entretanto, que o atalho ascendente é difícil e a rota que descende é fácil. Ao longo do caminho que conduz à morte há penas e castigos, há pesares e decepções, há advertências para que não se continue. O amor de Deus é tal que os desatentos e os obstinados não podem destruir-se facilmente... Com o passar do áspero caminho que conduz à vida eterna há também mananciais de gozo para refrescar aos fatigados" (PVGM 117-119).

Robert Wielland

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 4ª

Cristo é o bom Pastor à busca da ovelha perdida, inclusive ainda que não tenhamos procurado a Ele. Uma compreensão errônea de seu caráter nos faz supor que tenta ocultar-se de nós. Não há nenhuma parábola de uma ovelha perdida que tenha que ir em busca de seu pastor.

O ensino bíblico

(a) Essa verdade flui de forma lógica e natural como boas novas do evangelho (Luc 15:1-10). É um engano ver Deus como alguém que nos considera com indiferença até que tomemos a iniciativa e lhe obrigamos a sair de seu esconderijo. A verdade, pelo contrário, é que Ele nos busca (Sal. 119:176; Eze. 34:16). (Há dois verbos hebreus que encontramos traduzidos como "procurar" em nossas Bíblias. Um deles significa fazer algo para achar alguma coisa ou pessoa que está perdida. Esse verbo nunca o encontramos nas passagens em que Deus nos admoesta a "buscá-lo", como se fosse difícil encontrá-lo por esconder-se de nós. O outro verbo significa "estar atento a", "inquirir". Em 1 Sam. 28:7, encontramos ambos os verbos em uma só frase. Que se traduz nesse lugar como "pergunte" ou "consulte", é o que se emprega na Isa. 55:6: "Procurem o Jeová enquanto pode ser achado". O que está dizendo realmente o Senhor é: *‘Perguntem, consultem, estejam atentos a Jeová, enquanto pode ser achado’*.

(b) Se alguém for salvo ao final, o será pela iniciativa de Deus; se se perder, será por sua própria iniciativa (Jer. 31:3; João 3:16-19).

(c) Nossa salvação não se sustenta sobre o fato de que mantenhamos uma relação com Deus, mas sim de que creiamos que Ele está à porta e chama, que está fazendo tudo para manter uma relação conosco, a menos que o rejeitemos (Apoc. 3:20).

Como compreendeu Waggoner esse conceito?

"Não só nos chama, mas também nos atrai. Ninguém poderia ir a Ele sem essa atração. Cristo foi levantado da terra a fim de atrair todos a Deus. Ele provou a morte por todo homem (Heb. 2:9), e mediante Ele todo homem tem acesso a Deus. Desfez em seu próprio corpo a inimizade – o muro que separa o homem de Deus –, de maneira que nada pode separar de Deus o homem, a não ser o próprio homem que pode reedificar a barreira.

O Senhor atrai a si sem fazer uso de força. Chama, mas não ameaça... Deus dispôs a salvação para *toda alma que jamais habitou este mundo*" (Waggoner, *Carta aos Romanos*, P. 81 e 83).

"Cristo se dá a todo homem. Portanto, cada um recebe a totalidade de Cristo. O amor de Deus abrange o mundo inteiro, uma vez que chega individualmente a cada pessoa. O amor de uma mãe não fica diminuído ao dividir-se para cada um de seus filhos, de forma que estes não recebam mais

que a terceira, quarta ou quinta parte dele. Não: cada filho é objeto de todo o amor de sua mãe. Quanto mais será assim com Deus, cujo amor é mais perfeito que o da melhor mãe imaginável! (Isa. 49:15). Cristo é a luz do mundo, o sol da justiça. Mas a luz que ilumina um homem em nada diminui a que ilumina a outros. Se uma habitação estiver perfeitamente iluminada, cada um de seus ocupantes se beneficia da totalidade da luz existente, tanto como se fosse o único presente naquele lugar. Assim, a luz de Cristo ilumina a todo ser humano que vem a este mundo...

Quão frequentemente ouvimos pessoas lamentarem-se nestes termos: 'Sou tão pecador que o Senhor não me aceitará'. Inclusive alguns que professaram ser cristãos durante anos, expressam o desejo tristemente não cumprido de obter segurança da aceitação por parte de Deus. Mas o Senhor não deu motivo algum para tais dúvidas. Nossa aceitação fica assegurada para sempre. Cristo nos comprou, e pagou já o preço.

Qual é a razão pela qual alguém vai à loja e compra um artigo? Porque está interessado nele. Se tiver pago o preço, depois de havê-lo examinado, de forma que é consciente do que comprou, temerá o vendedor que o comprador não aceite o artigo? Ao contrário, se lhe retiver o produto, o comprador protestará: 'por que não me entrega aquilo que me pertence?'. Para Jesus não é indiferente se nos entregamos ou não a Ele. Interessa-se com uma ânsia infinita por cada alma que comprou com seu próprio sangue. 'O Filho do homem veio buscar e salvar o que se perdeu' (Luc. 19:10)" (Waggoner, *A Boas Novas. Gálatas, versículo a versículo*, P. 5 e 6).

Jones sustentou a mesma posição

"Sempre foi um engano de Satanás fazer pensar às pessoas que Cristo está tão afastado deles quanto possível. Quanto mais afastado está Cristo, inclusive para aqueles que professam acreditar Nele, tanto mais satisfeito fica o diabo; então excita a inimizade que abriga o coração natural e põe à obra o cerimonialismo, colocando-o no lugar de Cristo" (Jones, *General Conference Bulletin*, 1895, P. 478, seleção).

"A mente de Deus concernente à natureza humana não está satisfeita até não nos ver à sua mão direita, glorificados. Há poder vivificador nessa bendita verdade. Contentamo-nos mantendo nossas mentes muito longe do que Deus tem para nós. Mas agora, quando vem e nos chama a respeito, devemos ir onde nos guie. É a fé que o faz; não a presunção; é a única resposta apropriada. O Pastor celestial nos leva; conduz a verdes pastos e a águas tranquilas que fluem do trono de Deus. Bebamos abundantemente e vivamos...

'Aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou, e aos que justificou a estes também glorificou' (Rom. 8:30). Não os pode glorificar enquanto não os houver justificado. O que significa, pois esta mensagem especial de justificação que Deus esteve enviando estes [sete] anos à igreja e ao mundo? Significa que Deus está dispondo-se a glorificar seu povo. Mas só estaremos glorificados na segunda vinda do Senhor; portanto, esta mensagem especial [de 1888] de justificação que Deus esteve nos enviando tem por fim nos preparar para a glorificação na vinda do Senhor. Nisto Deus nos está dando o sinal mais claro que cabe ter de que o seguinte tem que ser a vinda do Senhor" (Id, P. 366-368, seleção).

O Bom Pastor toma a iniciativa.

"Ele nos preparará; não podemos nos preparar a nós mesmos. Por muito tempo tentamos nos justificar, nos fazer retos, e nos preparar assim para a vinda do Senhor. Mas nunca obtemos a satisfação, pois não se alcança desse modo. Nenhum professor ou artista se detém a contemplar o fruto de seu trabalho a meio terminar, para começar a rejeitá-lo por incompleto. Não está ainda terminado! É inconcebível que o Supremo Artista nos tenha que olhar a meio caminho, como estamos, para concluir que em nosso estado não servimos para nada. Ele vai adiante com sua maravilhosa obra. Você e eu podemos dizer: 'Não sei como vai conseguir o Senhor fazer de mim um cristão perfeito, e me preparar para o céu'. Embora possamos parecer rudes, murchos e afetados por cicatrizes agora, Ele nos vê já da forma em que estamos em Cristo.

Confiando nele, permitimos-lhe que leve a cabo a obra. Agora nos diz: 'me permita que opere, e verás o que vou fazer'. Não é de nenhuma forma nossa tarefa. Podem sair deste templo e olhar aquela janela de fora. Terão a impressão de contemplar uma escura e confusa massa de cristais sem ordem. Mas contemplem iluminada do interior, e lhes deleitarão na obra de arte que encerra. De igual forma, você e eu podemos nos olhar, e tudo parece torcido, escuro e imprestável, uma massa amorfa. Mas Deus a olha tal como é em Jesus. Quando olhamos do interior tal como estamos em Jesus, veremos também em claros caracteres escritos pelo Espírito de Deus: 'Justificados pela fé; estamos em paz para com Deus mediante nosso Senhor Jesus Cristo'. Veremos toda a lei de Deus escrita no coração e brilhando na vida. Esse brilho se reflete procedente do Jesus Cristo.

Nele Deus aperfeiçoou seu plano no concerne a nós. Aceitemo-lo, irmãos. Recebamo-lo na plenitude dessa fé abnegada que Jesus nos trouxe. Permitamos que o poder dela opere em nós, ressuscite-nos, e nos assente nos lugares celestiais em Jesus Cristo, no lugar de sua morada (F. 2:5 e 6)" (Idem.).

O conceito visto por E. White

"Quando Cristo os induz a olhar sua cruz e a contemplar Aquele que foi transpassado por seus pecados,... Começam a entender algo da justiça de Cristo... O pecador pode resistir a este amor, pode recusar ser atraído a Cristo; mas se não resiste, será atraído a Jesus; o conhecimento do plano da salvação lhe guiará ao pé da cruz, arrependido de seus pecados, os quais causaram os sofrimentos do amado Filho de Deus" (CC 27).

Robert Wielland

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 5^a

Ao vir em nossa busca, Cristo percorreu todo o caminho até onde estamos, tomando sobre si mesmo a "semelhança de carne de pecado, e a causa do pecado, condenou ao pecado na carne". É assim o Salvador que está "próximo, à mão, não afastado". É "o Salvador de todos os homens", inclusive até do "primeiro" dos pecadores. Agora bem, o pecador tem liberdade para rejeitá-lo.

O ensino bíblico

- (a) Seu nome é "Emanuel... Deus conosco" (Mat. 1:23).
- (b) "Embora de condição divina", foi feito "um pouco menor que os anjos", "nascido de mulher, nascido sob a lei", "em tudo semelhante a seus irmãos", "ao que não tinha pecado, Deus o fez pecado por nós" (Fil. 2:6; Heb. 2:9, 17; Gál. 4:4; 2 Cor. 5:21).
- (c) "Por quanto os filhos participam de carne [sarx] e sangue, Ele também participa do mesmo" (Heb. 2:14).
- (d) "Foi tentado em tudo segundo nossa semelhança, mas sem pecado" (Heb. 4:15).
- (e) Quem não reconhece esta realidade de que "Jesus Cristo veio em carne [sarx]", "este é do anticristo", a essência da falsificação Católica Romana do evangelho (1 Juan 4:1-3).

Waggoner viu Cristo como "próximo, à mão"

"Cristo tomou sobre si mesmo a natureza do homem, e como consequência esteve sujeito à morte. Veio ao mundo a fim de morrer; e assim desde o começo de sua vida nesta terra esteve na mesma condição em que estão os homens a quem veio salvar.

Não retroceda horrorizado; não estou implicando que Cristo fora um pecador. Uma das coisas que mais ânimo proporcionam na Bíblia é a constatação de que Cristo tomou sobre si a natureza do homem, o saber que seus antecessores segundo a carne foram pecadores. Tiveram todas nossas paixões e debilidades. Nenhum homem tem o menor direito de desculpar seus atos pecaminosos em razão da herança. Se Cristo não tivesse sido feito em todas as coisas como seus irmãos, então sua vida impecável não teria significado alento algum para nós. Poderíamos contemplar com admiração, mas seria a admiração que levaria ao desespero.

Desde sua mais terna infância, a cruz esteve sempre ante Ele" (Waggoner, *The Gospel in Galatians*, P. 60-62, seleção).

"Sua humanidade somente velou sua natureza divina, pela qual estava conectado inseparavelmente com o Deus invisível, e que foi mais que capaz de resistir com êxito a debilidade da carne. Houve em toda sua vida uma luta. A carne, afetada pelo inimigo de toda justiça, tendia a pecar, entretanto

sua natureza divina nunca abrigou, nem por um momento, um mau desejo, nem vacilou jamais seu poder divino" (Waggoner, *Cristo e sua justiça*, P. 12).

Jones vê o amor de Deus manifestado na encarnação, como poderosa motivação

"A eleição de glorificar a Deus é a eleição de que o eu se esvazie e se perca, e que só Deus apareça, por meio do Jesus Cristo. É que todo o universo e cada parte dele reflitam a Deus. Tal é o privilégio que Deus deu acima de tudo ao ser humano. Qual foi o custo de nos trazer esse privilégio? O preço infinito do Filho de Deus.

Veio Cristo a este mundo para retornar tal como era antes, de modo que fizesse um sacrifício por 33 anos? A resposta é que o fez pela eternidade. O Pai nos outorgou seu Filho, e Cristo se deu a si mesmo por toda a eternidade. Jamais voltará a ser em todos os aspectos como foi antes.

‘Aquele que era um com Deus se vinculou aos filhos dos homens mediante elos que não irão se romper nunca mais. No que se vinculou conosco? – Em nossa carne, em nossa natureza. Esse é o sacrifício que move o coração dos homens. Muitos consideram que o sacrifício de Cristo foi só por 33 anos, para morrer então a morte de cruz e retornar tal como era. À vista da eternidade anterior e posterior a esses 33 anos, não se trataria certamente de um sacrifício infinito. Mas quando consideramos que absorveu sua natureza em nossa natureza humana por toda a eternidade, isso é um sacrifício. Esse é o amor de Deus. Nenhum coração pode argumentar contra. Seja que o homem creia ou não, há nele poder subjugador, e o coração não pode a não ser inclinar-se em silêncio ante essa sublime verdade. Direi-o uma vez mais: desde que compreendi o bendito fato de que o sacrifício do Filho de Deus é um sacrifício eterno, e de que tudo *foi por mim*, vivi continuamente meditando nas palavras: ‘Andarei humildemente todos meus anos’ ” (Jones, *General Conference Bulletin*, 1895, P. 381 e 382, seleção).

Waggoner viu piedade prática nessa verdade

"Tem me sido feitas duas perguntas, que podemos agora considerar: ‘O santo ser que nasceu da virgem Maria, nasceu em carne de pecado? E tinha essa carne que lutar com as mesmas tendências ao mal que a nossa?’ Nada sei sobre o particular, salvo o que leio na Bíblia. Passei pelo desânimo e abatimento. O que durante anos me desanimou foi em parte o conhecimento da debilidade de meu próprio eu, e o pensamento de que aqueles que segundo minha estimativa estavam procedendo retamente, assim como os santos homens de antigamente no relato sagrado, possuíam uma constituição diferente à minha. Encontrava que o mal era a única coisa que podia fazer...

Se Jesus, que veio aqui me mostrar o caminho da salvação, o único em quem há esperança, se sua vida nesta terra foi uma fraude, onde ficaria a esperança? ‘Mas –dirá alguém –, a pergunta pressupõe o contrário, que Ele era perfeitamente santo, tão santo que jamais teve mal algum contra o que disputar’.

A isso é precisamente ao que me refiro. Leio que ‘foi tentado em tudo segundo nossa semelhança, mas sem pecado’. Leio como passou toda a noite em oração, em uma agonia tal que de sua fronte caíam gotas de sangue. Se tudo isso foi fictício, se não foi realmente tentado, que proveito tem para mim? Fico pior que antes.

Mas, Ah!, Se houver Um –e certamente o há–; Melhor direi: posto que há Um que passou tudo aquilo a que posso passar, que resistiu mais do que jamais se me possa pedir que resista, que foi constituído como eu em todo aspecto só que em circunstâncias ainda piores que as minhas, que enfrentou todo o poder que o diabo pode exercer mediante a carne humana, e entretanto não conheceu pecado, então posso me alegrar. O que fez há 1.900 anos é igualmente capaz de fazê-lo a todos os que acreditem nele" (Waggoner, *General Conference Bulletin*, 1901, P. 403-405, seleção).

A imaculada concepção nega a verdade bíblica sobre a natureza de Cristo.

"É imprescindível que cada um de nós reflita se está fora da igreja de Roma ou não. Muitos levam ainda as marcas dela. Não veem que o conceito que pretende que a carne de Jesus não foi como a nossa (pois sabemos que a nossa é pecaminosa) implica necessariamente a idéia da imaculada concepção da virgem Maria?

Suponham que aceitamos a idéia de que Jesus estava tão separado de nós, que era tão diferente que não tinha em sua carne nada contra o que disputar –que tinha carne impecável. Podem ver que o dogma católico romano da imaculada concepção se converte então em uma consequência necessária. Mas por que deter-se aí? Podemos ir até a mãe da virgem Maria, e assim até Adão. Resultado? Nunca houve a queda (o pecado). Nisso podemos ver como a essência do catolicismo romano é o espiritismo.

Cristo foi tentado na carne, sofreu na carne, mas tinha uma mente que não consentiu jamais em pecar. Estabeleceu a vontade de Deus na carne, e estabeleceu que a vontade de Deus pudesse realizar-se em toda carne humana e pecaminosa".

Jones, em perfeito acordo

"Nestes dias de geral aceitação do catolicismo por parte dos ‘protestantes’, deveríamos conhecer por nós mesmos a doutrina de Cristo e as consequências naqueles que aceitam o dogma [da imaculada concepção da Maria].

Eis aqui algumas declarações de pais e “santos” católicos: ‘[Maria era] muito diferente do resto do gênero humano, foi-lhe comunicada a natureza humana, mas não o pecado’. ‘Foi criada em uma condição mais sublime e gloriosa que toda outra natureza’. O texto anterior situa a natureza da Maria imensamente além de toda semelhança real, ou relação com a raça humana. Em palavras do cardeal Gibbons: ‘Afirmamos que a segunda pessoa da bendita Trindade, o Verbo de Deus, quem é em sua natureza divina, da eternidade, engendrado do Pai, consubstancial com ele, vindo o

cumprimento do tempo, foi novamente engendrado ao nascer da virgem, tomando assim para si mesmo, da matriz materna, uma natureza humana da mesma substância que a dela’.

Indevidamente, em sua natureza humana, o Senhor Jesus acaba sendo ‘muito diferente’ da raça humana, imensamente além de toda semelhança real, ou relação conosco neste mundo. Mas a verdade é que o Senhor Jesus em sua natureza humana tomou nossa carne e sangue tal qual as conhecemos, com todas suas enfermidades. Será bom conhecer verdadeiramente quão próximo está.

Jesus, a fim de poder devolver ao homem à glória de Deus, em seu amor, rebaixou-se até aí mesmo, compartilhou sua natureza tal como esta é, sofreu com ele e até inclusive morreu *com* ele, tanto como *por* ele, na natureza humana pecaminosa que é comum aos homens. ‘Foi contado com os perversos’. Isso é amor. Vem a nós ali onde nos encontramos, a fim de poder nos elevar desde nós mesmos até Deus. ‘Por quanto os filhos participaram de carne e sangue, ele também participou do mesmo’ (Heb. 2:14).

Encontramos nesta única frase todas as palavras que cabe empregar, a fim de fazê-lo claro e positivo. Longe de ser certo que Jesus, em sua natureza humana, esteja tão afastado que não tenha semelhança alguma nem relação conosco, é certo o contrário: é nosso parente mais próximo na carne e sangue. Esta grande verdade da relação de sangue entre nosso Redentor e nós está claramente apresentada no evangelho, no livro de Levítico. Quando alguém tinha perdido sua herança, o direito de resgate recaía sobre seu parente de sangue mais próximo. Não simplesmente sobre um que estivesse próximo, e sim, sobre *o mais* próximo (Lev. 25:24-28; Rut 2:20; 3:12 e 13; 4:1-12). Por conseguinte Cristo tomou nossa mesma carne e sangue, e se fez assim nosso parente mais próximo. É o mais próximo a nós de entre todas as pessoas do universo.

Isso é cristianismo.

Negar que Jesus Cristo veio, não simplesmente em carne, a não ser *na carne*, a única carne que no mundo existe, carne *pecaminosa*; Negar isso é negar a Cristo. ‘Porque muitos enganadores tem entrado no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne’. Confesse a Ele seus pecados: nunca abusará de sua confiança. Conte-lhe seus pesares. Levou ‘nossas enfermidades e sofreu nossas dores’, é ‘varão de dores, experimentado em dores. Te consolará com o consolo de Deus" (Jones, *The Immaculate Conception of the Virgin Mary*, 1894, seleção).

"Se não tivesse sido feito da mesma carne que aqueles a quem veio redimir, então não serve absolutamente de nada o que se fizesse carne. Mais ainda: Posto que a única carne que há neste vasto mundo que devia redimir, é esta pobre, pecaminosa e perdida carne humana que possui todo homem, se essa não for a carne da que foi feito, então não veio realmente jamais *ao* mundo que precisa ser redimido. Se veio em uma natureza humana diferente da que existe neste mundo, então, apesar de ter vindo, para todo fim prático de alcançar e auxiliar ao homem, esteve tão longe dele como se nunca tivesse vindo...

A fé de Roma em relação com a natureza de Cristo e de Maria, e também de nossa natureza, parte dessa noção da mente natural segundo a qual Deus é muito puro e santo para morar conosco e em nós, em nossa natureza humana pecaminosa: tão pecaminosos como somos, estamos muito distantes dele em sua pureza e santidade, muito distantes como para que ele possa vir a nós tal como somos.

A verdadeira fé –a fé de Jesus– é que, afastados de Deus como estamos em nossa pecaminosidade, em nossa natureza humana que ele tomou, *veio* a nós justamente ali onde estamos; que, imensamente puro e santo como ele é, e pecaminosos, degradados e perdidos como somos nós, Deus, em Cristo, através de seu Espírito Santo, quer voluntariamente morar conosco e em nós, para nos salvar, para nos limpar, e para nos fazer Santos.

A fé de Roma é que devemos necessariamente ser puros e santos a fim de que Deus possa morar conosco.

A fé de Jesus é que Deus deve necessariamente morar conosco, e em nós, a fim de que possamos ficar puros e santos" (Jones, *O Caminho consagrado à perfeição cristã*, P. 26, 29 e 30).

E. White foi, não só favorável, mas também entusiasta

"Na sábado de tarde [em South Lancaster] foram tocados muitos corações, e muitas almas se alimentaram do pão que desceu do céu... Sentimos [Jones, Waggoner e E. White] a necessidade de apresentar a Cristo como a um Salvador que não está afastado, e sim, próximo, à mão... Houve muitos, inclusive entre os pastores, que viram a verdade tal como é em Jesus, e em uma luz em que nunca antes a tinham visto" (*RH* 5 março 1889).

"Mas muitos dizem que Jesus não era como nós, que não era como nós no mundo, que ele era divino, e que nós não podemos vencer como ele venceu. Mas isso não é certo; 'Porque de certo, não veio para ajudar aos anjos, e sim, aos descendentes do Abraão... E como ele mesmo padeceu ao ser tentado, é capaz de socorrer aos que são tentados'. Cristo conhece as provas dos pecadores; conhece suas tentações. Tomou sobre si mesmo nossa natureza... As tentações mais fortes [do cristão] virão do interior, dado que tem que batalhar contra as inclinações do coração natural. O Senhor conhece nossas debilidades... Cada luta contra o pecado, cada esforço por conformar-se à lei de Deus, é Cristo operando mediante suas agências assinaladas no coração humano. OH, se pudéssemos compreender o que Cristo é para nós!" (*Cristo Tempted As We Are*, P. 3, 4, 11; 1894).

"Teria sido uma humilhação quase infinita para o Filho de Deus revestir-se da natureza humana que Adão possuía na inocência do Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a espécie se achava debilitada por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os efeitos da grande lei da hereditariedade. E a história de seus antepassados terrestres demonstra quais eram aqueles efeitos. Mas ele veio com uma herança tal para compartilhar nossas penas e tentações, e nos dar exemplo de uma vida sem pecado" (*DTG* 32).

"[Cristo] tomou sobre sua natureza impecável nossa natureza pecaminosa, a fim de que pudesse saber como socorrer aos que são tentados" (*Medical Ministry*, P. 181).

Robert Wielland

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 6ª

O novo pacto é a promessa unidirecional que Deus faz, de escrever sua lei em nossos corações, e de nos dar salvação eterna como um dom gratuito "em Cristo". O pacto antigo é a promessa vã de obedecer, feita por parte do povo, "o qual engendrou para servidão" (Gál. 4:24). Os fracassos espirituais de muitas pessoas sinceras são o resultado de ter sido educados nos conceitos do pacto antigo, sobre tudo na infância e juventude. A verdade do novo pacto foi um elemento essencial da mensagem de 1888, e hoje libera ainda da carga opressiva de dúvida e desespero que aflige a muitos corações.

O ensino bíblico

- (a) O velho pacto "engendrou para servidão" (Gál. 4:24).
- (b) Consiste na experiência espiritual de estar "debaixo da lei", sob a motivação imposta pelo temor (4:21).
- (c) Foi estabelecido no Sinai, quando Israel prometeu em vão: "Faremos tudo o que o Eterno tem dito" (Éx. 19:8). Deus não lhes pediu que fizessem essa promessa. Logo a quebrantaram.
- (d) A promessa de Pedro de não negar jamais ao Senhor foi uma manifestação do espírito do velho pacto (Mar. 14:29-31).
- (e) Deus fez sete grandes promessas a Abraão, mas não pediu a ele que lhe promettesse nada em troca (Gén. 12:1-3). Posteriormente, Deus as repetiu e ampliou, mas nem então pediu a Abraão que fizesse promessa alguma (13:14-17; 15:4 e 5). Gênesis 15:9 a 17 mostra que o pacto é uma promessa de Deus ao homem.
- (f) Deus não nos pede nunca que lhe façamos promessas. Pede que creiamos nas promessas que Ele nos faz (Gén. 15:6).
- (g) Abraão é "pai de todos os que crêem". portanto, é exemplo de genuína justiça pela fé (ROM. 4:1, 11-13, 16-18). A lei, dada 430 anos mais tarde, foi nosso "tutor" (ou "aio"), para nos levar após um grande rodeio, de volta à experiência de Abraão, a ser "justificados pela fé" (Gál. 3:23-26).

Waggoner expôs o conceito bíblico

"O pacto e a promessa de Deus são uma e a mesma coisa... Os pactos de Deus com o homem não podem ser outra coisa que promessas feitas ao homem...

Depois do dilúvio, Deus fez um *pacto* com todo ser vivente da terra: aves, animais, e toda besta. Nenhum deles prometeu nada em troca (Gén. 9:9-16). Simplesmente receberam o favor das mãos de Deus. Isso é tudo que podemos fazer: receber. Deus nos promete tudo aquilo que necessitamos, e

mais do que podemos pedir ou imaginar, como um dom. Damos a Ele; quer dizer, não lhe damos nada. E Ele nos dá ; quer dizer, dá-nos isso tudo. O que complica o assunto é que, mesmo quando o homem esteja disposto a reconhecer ao Senhor em tudo, empenha-se em negociar com Ele. Quer elevar-se até um plano de semelhança com Deus, e efetuar uma transação de igual para igual com Ele" (Waggoner, *As Boas Novas. Gálatas, versículo a versículo*, P. 85 e 86).

"O evangelho foi tão pleno e completo nos dias do Abraão, como sempre o tenha sido, ou possa chegar a sê-lo. Depois do juramento de Deus a Abraão, não é possível fazer adição ou mudança alguma a suas provisões ou condições. Não é possível lhe subtrair nada à forma em que então existia, e nada pode ser requerido de homem algum, que não fosse igualmente de Abraão" (Id, P. 88).

"Hoje existem esses dois pactos. Não são questão de tempo, e sim, de condição. Que ninguém se gabe de sua impossibilidade de estar baixo o antigo pacto, confiando em que se passou o tempo deste. Efetivamente, o tempo passou, mas só no sentido de que 'bastante tempo vivestes segundo a vontade dos gentis, andando em desenfreno, obscenidades, embriaguez, gulodices, dissipações e abomináveis idolatrias' (1 Ped. 4:3)" (Id, P. 124).

"Os preceitos de Deus são promessas. Não pode ser de outra maneira, pois Ele sabe que não temos poder algum. O Senhor dá tudo aquilo que requer! Quando diz 'não fará...' Podemos tomá-lo com a segurança que Ele nos dá, de que se acreditarmos, guardar-nos-á do pecado contra o que adverte nesse preceito" (Id, P. 93).

Jones, em perfeita harmonia

"Não sois vós os que devem efetuar aquilo que [o Senhor] quer, e sim: '[minha palavra] fará o que eu quero' (ISA. 55:11). Não se espera que leiam ou ouçam a palavra de Deus, e lhes digam, –tenho que cumpri-la; farei-o. Abram seu coração à palavra, a fim de que ela possa cumprir a vontade de Deus em vós... A palavra mesma de Deus o fará, e devem permitir esta palavra de Cristo habitar em abundância em vós' (Couve. 3:16)" (Jones, *RH* 20 outubro 1896).

E. White proclamou essas mesmas boas novas

"Sois moralmente débeis, escravos da dúvida e dominados pelos hábitos de sua vida de pecado. Vossas promessas e resoluções são tão frágeis como teias de aranha. Não podem governar vossos pensamentos, impulsos e afetos. O conhecimento de vossas promessas não cumpridas e de vossos votos quebrados debilita a confiança que tem em sua própria sinceridade, e lhes induz a sentir que Deus não pode lhes aceitar [isso é o que significam as palavras do Paulo a respeito de que o velho pacto 'engendrou para servidão']... O que devem entender é o verdadeiro poder da vontade... Este é o poder governante na natureza do homem, a faculdade de decidir ou escolher. Tudo depende da eleição correta. Deus deu aos homens o poder de escolher; os toca exercê-lo. Não podeis trocar vosso coração, nem dar por vós mesmos vossos afetos a Deus; mas podeis escolher servir-Lhe. Podeis lhe dar sua vontade, para que Ele opere em vós tanto o querer como o fazer, segundo sua

vontade. Desse modo vossa natureza inteira estará sob o domínio do Espírito de Cristo, seus afetos se concentrarão nele e seus pensamentos ficarão em harmonia com Ele" (CC 47 e 48.).

"Os Dez Mandamentos, com suas ordens e proibições, são dez promessas que nos asseguram se prestarmos obediência à lei que governa o universo... Não há nada negativo naquela lei embora pareça assim. É faz, e viverá" (I C.B.A. P. 1119).

"Os termos do pacto antigo eram: Obedece e viverá... O novo pacto se estabeleceu sobre 'melhores promessas', a promessa do perdão dos pecados, e da graça de Deus para renovar o coração e colocá-lo em harmonia com os princípios da lei de Deus" (PP 389).

Robert Wielland

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 7ª

Nosso Salvador "condenou o pecado na carne", assegurando a resolução do conflito em favor da raça humana. Proscreevou o pecado para sempre, vencendo-o em seu último reduto no vasto universo de Deus: nossa carne humana caída e pecaminosa. Assim, nenhum ser humano tem agora desculpa para continuar vivendo sob o espantoso domínio do pecado. Os vícios pecaminosos perdem seu poder quando a pessoa tem "a fé de Jesus".

O ensino bíblico

- (a) Cristo veio para "desfazer as obras do diabo" (1 Juan 3:8).
- (b) Conseguiu! (Heb. 2:14 e 15).
- (c) Obteve a vitória ao fazer frente a toda tentação que Satanás pode apresentar à natureza ou "carne" pecaminosa, triunfando sobre o pecado nesse terreno (ROM. 8:3).
- (d) O resultado: Os que têm fé Nele demonstram em suas vidas "a justiça da lei" (vers. 4).
- (e) O povo de Deus vencerá como Cristo venceu (Apoc. 3:21).
- (f) Ao ter uma fé como essa, a pessoa não pode seguir sob o domínio do pecado (ROM. 6:14).
- (g) O resultado da purificação do santuário celestial será a preparação de um povo para a transladação. Esse povo, pela fé em Cristo, desenvolverá um caráter amadurecido ou perfeito (Heb. 6:1; 7:25; 10:1; 11:39, 40; 13:20, 21).
- (h) Essa demonstração honrará a Cristo, o Marido (Apoc. 14:1-5; 19:7 e 8).

A mensagem de Jones e Waggoner

" 'Portanto, irmãos santos, participantes do chamado celestial, considerem o Apóstolo e Sumo Sacerdote da fé que professamos, a Jesus'. Fazer isto como a Bíblia o indica, considerar Cristo contínua e inteligentemente, tal como Ele é, transformará a pessoa em um Cristão perfeito" (Waggoner, *Cristo e sua justiça*, P. 3).

"[Cristo] constituiu e consagrou um caminho pelo qual, Nele, todo crente pode neste mundo e durante toda a vida, viver uma vida santa, inocente, pura, separada dos pecadores, e como consequência ser feito com Ele mais sublime que os céus.

A *perfeição*, a perfeição do caráter, é a meta cristã. Perfeição obtida em carne humana neste mundo. Cristo a obteve em carne humana neste mundo constituindo e consagrando assim um caminho pelo qual, *Nele*, todo crente possa obtê-la. Havendo-a obtido, fez-se nosso Sumo Sacerdote no verdadeiro santuário, para que nós a possamos obter" (Jones, *O Caminho consagrado à perfeição cristã*, P. 62).

E. White, em harmonia

"Deus foi manifestado em carne para condenar o pecado na carne, demonstrando perfeita obediência a toda a lei de Deus. Cristo não pecou, nem foi achado engano em sua boca. Não corrompeu a natureza humana, e embora na carne, não transgrediu a lei de Deus em nenhum particular. Mais ainda, eliminou toda possível desculpa que o homem pudesse evocar para não obedecer a lei de Deus... Este testemunho concernente a Cristo mostra sinceramente que condenou o pecado na carne. Ninguém pode dizer que está indevidamente sujeito à escravidão do pecado e de Satanás. Cristo assumiu as responsabilidades da raça humana... Atesta que mediante sua justiça imputada a alma crente obedecerá os mandamentos de Deus" (St 16 janeiro 1896).

"[Cristo] fez uma oferta tão completa que mediante sua graça todos podem alcançar a norma da perfeição. De todos aqueles que recebem sua graça e seguem seu exemplo, escrever-se-á no livro da vida: 'Completos nele –sem mancha nem ruga–... Ele nos pode levar à restauração completa" (RH 30 maio 1907).

"Os que vivam na terra quando cessar a intercessão de Cristo no santuário celestial deverão estar em pé na presença de um Deus Santo sem mediador. Suas vestimentas deverão estar sem mácula; seus caracteres, limpos de todo pecado pelo sangue da aspersão. Pela graça de Deus e seu próprio e diligente esforço deverão ser vencedores na luta com o mal" (CS 478).

Robert Wielland

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 8ª

Finalmente a igreja conhecerá uma motivação superior a que foi prevalecente no passado: a preocupação para que Cristo receba sua recompensa e entre em seu "repouso", na erradicação final do pecado. Toda motivação egocêntrica apoiada meramente no temor ao castigo ou a esperança de recompensa é de natureza inferior. A motivação de ordem superior se encontra refletida no clímax da Escritura: a Esposa de Cristo, por fim preparada.

O ensino bíblico

- (a) A avaliação do singular amor de Cristo (*ágape*) libera da motivação egocêntrica (2 Cor. 5:14, 15).
- (b) Deus deseja que seu povo vá além de uma motivação imatura e pueril (F. 4:13-15).
- (c) "Todo o que se nutre de leite, é incapaz de entender a doutrina da justificação, porque ainda é menino" (Heb. 5:12-6:3).
- (d) O clímax do plano da salvação é "as bodas do Cordeiro" (Apoc. 19:7).
- (e) A causa pela que se demorou é que "sua noiva [ainda não] preparou-se" (vers. 7).
- (f) A preparação consiste na experiência da justiça pela fé (*dikaiousune*) que culmina em "as justificações dos Santos" (*dikaionomata*). A justiça imputada resulta por fim em algo vivido, em justiça comunicada (Apoc. 19:8; ROM. 8:4). Em cada caso é justiça pela fé.
- (g) Esse triunfo glorioso vai paralelo à obra de selamento, como culminação da purificação do santuário (Dão. 8:14; Apoc. 7:1-4; 14:1-5, 12).
- (h) Satanás pretende que ao homem cansado lhe é impossível obedecer a lei de Deus; um povo guardador da lei de Deus demonstra a falsidade de sua insinuação (ROM. 13:10; Apoc. 15:1-4).

A compreensão de Jones e Waggoner

"Quando Jesus vier, será para tomar a seu povo consigo. Para apresentar-se a si mesmo uma igreja gloriosa 'que não tivesse mancha nem ruga, nem coisa semelhante; mas sim fosse Santa e irrepreensível' [citando F. 5:25-27, 32]. É para ver-se a si mesmo perfeitamente refletido em todos seus Santos.

E *antes* que venha, seu povo deve estar nessa condição. Antes que venha devemos ter sido levados a esse estado de perfeição, à plena imagem de Jesus. Efe. 4:7, 8, 11-13. E esse estado de perfeição, esse desenvolvimento em todo crenete da completa imagem de Jesus, é a consumação do mistério de Deus, que é Cristo em vós, a esperança de glória. Essa consumação acha seu cumprimento na purificação do santuário...

A purificação do santuário consiste precisamente no apagar dos pecados: em acabar a transgressão em nossas vidas; em pôr fim a todo pecado em nosso caráter; na vinda da justiça mesma de Deus que é pela fé em Jesus Cristo... Portanto, agora, como nunca antes, devemos nos arrepender e nos converter, para que nossos pecados sejam apagados, para que lhes possa pôr um fim por completo em nossas vidas" (Jones, *O Caminho consagrado à perfeição cristã*, P. 88 e 89).

"Quando [a Testemunha fiel e verdadeira] vem e fala a mim e a vós, é porque quer nos trasladar; mas não pode trasladar o pecado, compreendem? Portanto, seu único propósito ao nos mostrar as dimensões do pecado, é para poder nos salvar dele e nos transladar" (Jones, *General Conference Bulletin*, 1893, P. 205).

"Satanás acusa agora a Deus de injustiça e indiferença, inclusive de crueldade. Milhares de pessoas deram eco à acusação. Mas o julgamento declarará a justiça de Deus. Seu caráter, tanto como o do homem, está em tela de julgamento. No julgamento, todo ato –de Deus e dos homens– realizado na criação, será visto de todos em seu autêntico significado. E quando tudo seja visto nesta perfeita luz, Deus será absolvido de toda acusação, inclusive por seus inimigos" (Waggoner, *Signs of the Times*, 9 janeiro 1896).

Assim o apresentou E. White

"Quando o fruto foi produzido, logo se mete a foice, porque a ceifa é chegada" (Mar. 4:29). Cristo espera com um desejo ardente a manifestação de Si mesmo em sua igreja. Quando o caráter de Cristo seja perfeitamente reproduzido em seu povo, então virá ele para reclamá-los como seus.

Todo cristão tem a oportunidade não só de esperar, mas também de apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (PVGM 47).

"[Jesus] elevou então seu braço direito, e ouvimos sua formosa voz dizer: ‘Aguardem aqui; vou a meu Pai para receber o reino; mantenham suas vestimentas imaculadas, e dentro de pouco voltarei das bodas e lhes receberei para mim mesmo’ " (PE 55).

"Vi que enquanto Jesus estivesse no santuário se desposaria com a nova Jerusalém, e uma vez cumprida sua obra no lugar santíssimo desceria à terra com régio poder para levar consigo as preciosas almas que tivessem aguardado pacientemente sua volta" (Id, P. 250).

"Enquanto Cristo oficiava no santuário [santíssimo], tinha prosseguido o julgamento dos justos mortos e logo o dos justos vivos. Cristo, fazendo expiação por seu povo e tendo apagado seus pecados, havia recebido o reino. Estava completo o número dos súditos do reino, e consumado o casamento do Cordeiro. O reino e o poderio foram logo dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus iria reinar como Rei de reis e Senhor de senhores" (Id, P. 280).

Robert Wielland

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 9ª

A Bíblia ensina claramente que a justiça vem pela fé. Portanto, o elemento que o povo de Deus necessita para estar preparado para a segunda vinda de Cristo é a *fé genuína*. A mensagem que o mundo precisa escutar é a verdade da justiça pela fé à luz da purificação do santuário: "a mensagem do terceiro anjo na verdade". É necessário compreender a fé em seu verdadeiro significado bíblico, como a apreciação de coração do amor (*ágape*) de Cristo.

O ensino bíblico

- (a) "Nós pelo Espírito aguardamos a esperança da justiça que vem pela fé" (Gál. 5:5).
- (b) "Por graça fostes salvos pela fé". É "com o coração" como acreditam (F. 2:8; ROM. 10:10).
- (c) O povo de Deus, ao tempo do fim, distinguir-se-á por possuir uma fé tal (Apoc. 14:12).
- (d) Essa fé é uma experiência em constante crescimento e desenvolvimento (ROM. 1:16 e 17).
- (e) A prece constante dos que têm fé é: "Ajuda minha pouca fé!" (Mar. 9:23 e 24).
- (f) A fé salvífica está intimamente relacionada com o amor (*agape*); de fato, é uma resposta ao mesmo (Juan 3:16; F. 6:23; 1 Lhes. 1:3; 5:8; 2 Lhes. 1:3; Fil. 5).
- (g) O *agape* "está vertido em nosso coração por meio do Espírito Santo" vindo verticalmente do céu, e fluindo imediatamente em sentido horizontal para nossos semelhantes. A resposta para Deus é a fé (Rom. 5:5; Col. 1:4).
- (h) A trasladação, na segunda vinda de Cristo, será a experiência final da fé amadurecida (Heb. 11:5; 1 Tes. 4:14-17).
- (i) Só podemos compreender a "justificação pela fé", se compreendermos no que consiste a fé?

A compreensão de Jones e Waggoner

"Resumimos assim o argumento: (1) A fé em Deus vem pelo conhecimento de seu poder; desconfiar Dele implica ignorância a respeito de seu poder para cumprir suas promessas; nossa fé Nele será proporcional ao conhecimento real que tenhamos de seu poder. (2) A contemplação inteligente da criação de Deus nos dá um verdadeiro conceito de seu poder, porque seu poder eterno e sua divindade se entendem pelas coisas que Ele criou. Rom. 1:20. (3) É a fé a que dá a vitória [1 João 5:4]; portanto, como a fé vem por conhecer o poder de Deus, a partir de sua palavra e das coisas que Ele criou, deve resultar que ganhamos a vitória pela obra de suas mãos. O sábado, então, que é o memorial da criação, observado apropriadamente, é uma grande fonte de fortaleza na batalha do cristão" (Waggoner, *Cristo e sua justiça*, P. 15).

"Deveríamos certamente desprezar toda dúvida com respeito a se Deus nos aceita. Mas não acontece assim. O ímpio coração incrédulo abriga ainda dúvidas. 'Acredito tudo isto, mas...' –Nos detenhamos aqui: se realmente acreditasse, não haveria nenhum 'mas'; Quando se acrescenta o 'mas' à declaração de acreditar, realmente queremos dizer: 'Acredito, mas não acredito.' Continua-se assim: 'Talvez esteja certo, mas... Acredito as declarações bíblicas que citaste, mas a Bíblia diz que se formos filhos de Deus teremos o testemunho do Espírito, e teremos o testemunho em nós; e eu não sinto tal testemunho, portanto *não posso* acreditar que seja de Cristo. Acredito em sua palavra, mas não tenho o testemunho'...

Quanto a que creia em suas palavras, até duvidando de se te aceita ou não –porque não sente o testemunho do Espírito em seu coração–, me permita que insista em que não crês. Se acreditasse, teria o testemunho. Escuta sua palavra: 'quem acredita no Filho de Deus, tem o testemunho em si mesmo. Que não crê a Deus o faz mentiroso, porque não acreditou no testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho.' (1 João 5:10)" (Id, P. 29, 30).

"A fé é dom de Deus' (Efe. 2:8); e nas Escrituras está claro que se dá a todos: 'a medida de fé que Deus repartiu a cada um' (Rom. 12:3). Essa 'medida de fé que Deus repartiu a cada um', é o capital com o que dota, de princípio, 'a todo homem que vem a este mundo'; e se espera que todos negociem com esse capital, que o cultivem, para salvação de sua alma.

Não há o menor risco de que o capital se reduza *ao utilizá-lo*: Tão logo o use, incrementará-se, 'vai crescendo muito sua fé'. E tão certamente como cresce, concedem-se justiça, paz e gozo no Senhor, para salvação plena da alma" (Jones, *Lições sobre a fé*, P. 17).

"Há muitos que amam sinceramente ao Senhor, que o aceitam humildemente, e que não obstante observam outro dia diferente ao que Deus deu como o selo do repouso nele. É porque, simplesmente, ainda não aprenderam a expressão plena e cabal da fé... Quando ouvirem a advertência misericordiosa de Deus, abandonarão o símbolo da apostasia como o fariam com um poço de água, ao sabê-lo poluído" (Waggoner, *Lições sobre a fé*, P. 77, 78).

"Está ao alcance de todo crente a graça suficiente para guardá-lo do pecado? Sim, certamente. Todos podem ter a graça suficiente para ser guardados de pecar. Deu-se graça abundante, e precisamente com esse propósito. Se alguém não a possuir, não é porque não se deu suficiente medida dela...

É também dada 'para perfeição dos Santos'. Seu objetivo é levar a cada um à perfeição em Cristo Jesus –a essa perfeição que é a medida plena de Deus, já que se dá para a edificação do corpo de Cristo, 'até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a um varão perfeito, à medida da idade da plenitude de Cristo'...

Se o pecado tiver ainda o domínio em alguém, onde estará o problema? Só pode estar nisto: em que não permita que a graça opere por ele, e nele, aquilo para o que foi dada. Frustra a graça de Deus por sua incredulidade...

Mas o poder de Deus o é 'para saúde a todo aquele que *crê*'. A incredulidade frustra a graça de Deus. Muitos acreditam e recebem a graça de Deus para os pecados passados, mas se contentam com isso, e não permitem que o reinado da graça contra o poder do pecado ocupe em sua alma o mesmo lugar que teve para lhe salvar dos pecados passados. Essa não é mais que outra fase da incredulidade. Assim, no que respeita ao grande objetivo final da graça –a perfeição da vida à semelhança de Cristo–, na prática recebem a graça de Deus em vão" (Id, P. 86-88).

"Agradecemos ao Senhor por seu trato para nós, ainda hoje, a fim de nos salvar de nossos enganos, de nossos perigos, de incorrer em cursos de ação incorretos, e por derramar sobre nós a chuva serôdia, a fim de que possamos ser trasladados. Isso é o que a mensagem [de 1888] significa para mim e para vós: trasladação. Irmãos, recebamos de todo coração, e agradeçamos por isso a Deus" (Jones, *General Conference Bulletin*, 1893, P. 185).

"O senhor não pode nos guardar sem pecado quando não acreditamos" (Id, P. 207).

"Recebemos a promessa do Espírito mediante a fé... É pela mente de Cristo como podemos compreender, investigar e revelar as coisas profundas de Deus que Ele trouxe para nossa compreensão, desdobrando-as sinceramente ante nós. Isso é o que temos que ter, a fim de gozar da presença de Cristo, a fim de ter a justiça de Cristo, a fim de que possamos receber a chuva serôdia e dar o alto clamor" (Id, P. 246).

"O coração que descansa plenamente em Cristo manifestará o maior ardor e atividade em serviço a Ele. Nisso consiste a fé real. É a fé que trará o derramamento da chuva serôdia... para nos preparar para o forte clamor e levar adiante a mensagem do terceiro anjo da única maneira em que é possível fazê-lo a partir desta Assembléia" (Id, P. 302).

Posição de E. White

"Há verdades antigas, que não obstante são novas, esperando ainda ser acrescentadas ao tesouro de nosso conhecimento. Não compreendemos ou exercemos a fé como deveríamos... Não somos chamados a adorar e servir a Deus mediante o uso dos meios empregados nos anos passados. Deus requer hoje um serviço mais elevado que nunca antes. Requer o melhoramento dos dons celestiais. Levou-nos a uma posição em que necessitamos superiores e melhores conhecimentos do que nunca antes tenhamos tido necessidade" (RH 25 fevereiro 1890).

"A partir da palavra de Deus deve brilhar grandes verdades que passaram desapercibidas e sem ser vistas desde dia do Pentecostes" (*Fundamentais of Christian Education*, P. 473).

"Temos estado ouvindo sua voz mais definidamente na mensagem que esteve avançando nos dois últimos anos [1888-1890], nos declarando o nome do Pai... Oxalá pudéssemos reunir nossas forças de fé, e firmar nossos pés na sólida Rocha que é Jesus Cristo! Devem acreditar que Ele lhes guardará sem queda. A razão pela qual não têm maior fé nas promessas de Deus é porque suas mentes estão separadas de Deus, e é assim como o deseja o inimigo. Ele lançou sua sombra entre nós e nosso Salvador, a fim de que não possamos discernir o que Cristo é para nós, ou o que pode ser. O inimigo não deseja que compreendamos o consolo que encontraremos em Cristo. Não temos feito mais que começar a captar um leve brilho do que é a fé... Durante uns dois anos estivemos urgindo ao povo a vir e aceitar a luz concernente à justiça de Cristo [a mensagem de 1888], e não sabem se devem vir e agarrar-se a essa preciosa verdade ou não... Não nos levantaremos e nos desfaremos dessa postura de incredulidade?" (RH 11 março 1890).

"Ninguém disse que vamos encontrar perfeição nas investigações de nenhum homem, mas uma coisa sei: que nossas Igrejas estão morrendo por falta do ensino sobre o tema da justiça pela fé em Cristo, e sobre verdades relacionadas" (Id, 25 março 1890).

Robert Wielland

10 Grandes Verdades Sobre 1888 – 10º

A mensagem de 1888 é especialmente "preciosa" por harmonizar a genuína noção bíblica sobre a justificação pela fé com o conceito singular da purificação do santuário celestial. Essa é uma verdade bíblica que o mundo está esperando descobrir. Conforme o elemento essencial da verdade que tem ainda que iluminar a terra com a glória da apresentação final e plena do "evangelho eterno" de Apocalipse 14 e 18.

O ensino bíblico

- (a) O antigo santuário hebreu e seus serviços eram um tipo ou modelo do ministério do plano da salvação, no santuário celestial (Lev. 25:8 e 9).
- (b) O sacerdote servia "em um Santuário que é cópia e sombra do que há no céu" (Heb. 8:5).
- (c) Cristo é o verdadeiro Supremo Sacerdote do plano da salvação (Heb. 3:1; 4:14-16; 5:5-10; 7:24-28; 8:1 e 2, etc).
- (d) O dia final do julgamento de Deus estava tipificado pelo dia anual hebreu da expiação (Lev. 16:26-32).
- (e) Para o povo de Deus arrependido, esse dia significava uma preparação especial, um julgamento de absolvição, vindicação, e uma limpeza do coração (Lev. 16:29-31).
- (f) A profecia de Daniel assinalava o começo do dia real (antitípico) cósmico da expiação, ao final dos 2.300 anos, em 1844 (Dan. 8:14).
- (g) Estamos hoje vivendo na era mais importante da história do mundo, quando o plano da salvação tem que ser levado à sua conclusão com a vitória de Cristo (Heb. 9:11-15; 23-28).
- (h) A preparação ou purificação do coração para a segunda vinda de Cristo será um ministério especial de justificação pela fé, apropriado ao dia da expiação (Heb. 10:36-38; 11:22-28; Apoc. 14:6, 7, 12).

Assim o expressou Jones

"Se o Senhor tiver trazido para nosso conhecimento pecados nos quais nunca antes tínhamos pensado, isso mostra simplesmente que está avançando em profundidade e que alcançará o fundo ao fim, e quando encontrar o último impuro ou sujo, que está em desarmonia com sua vontade, e ao revelar-nos digamos isso: 'prefiro ao Senhor que a isso', a obra então será completa e o selo do Deus vivente pode ficar sobre esse caráter [Congregação: 'Amém']. O que ides preferir, um

caráter... ? [Alguns na congregação começaram a elogiar ao Senhor, e outros a olhar a outra parte] – Não se preocupem. Se muitos mais de entre vós agradecesse ao Senhor pelo recebido, haveria mais gozo nesta casa esta noite.

O que preferirão, a plenitude, a perfeita plenitude de Jesus Cristo, ou terão menos que isso, com alguns de seus pecados encobertos sem que jamais saibam deles? Se houver ali mancha de pecado, não podemos ter o selo de Deus. Ele não pode pôr o selo, a marca de seu caráter perfeito sobre nós, até não vê-lo ali. Assim, tem que aprofundar até lugares nos quais nunca antes sonhamos, posto que não podemos compreender nossos corações. Mas o Senhor conhece o coração. Põe a prova a consciência. Limpará o coração, e mostrará até o último vestígio de maldade. Permitamos-lhe levar adiante sua obra investigadora" (Jones, *General Conference Bulletin*, 1893, sermão nº 17, seleção).

O que facilita nossa eleição.

"Não há [dificuldade] em escolher, uma vez que conhecemos o que tem feito o Senhor, e o que Ele é para nós. A eleição é então fácil. Seja a entrega completa. E ao aflorar esses pecados, –por que?, abandonamo-os faz tempo. Para isso é para o que são revelados, para que possamos fazer a eleição. Tal é a bendita obra da santificação. Se o Senhor tirasse nossos pecados sem nosso conhecimento, que bem nos faria isso? Significaria simplesmente nos converter em máquinas.

Somos em todo caso instrumentos inteligentes; não somos como uma picareta ou uma pá. O Senhor nos empregará de acordo a qual seja nossa eleição" (*Vão*).

A justificação pela fé e o dia da expiação.

"Essa purificação do santuário [no serviço típico terrestre] consistia na limpeza e eliminação do santuário ‘das imundícies dos filhos do Israel, e de suas rebeliões, e de todos seus pecados’ que, mediante o ministério sacerdotal tinham sido levados a santuário durante o ano.

A consumação desta obra, de e para o santuário, era também a consumação da obra *para o povo...* A purificação do santuário afetava ao *povo* e o incluía tão certamente como ao santuário mesmo...

Essa *purificação* do santuário era uma figura do verdadeiro, que é a purificação do santuário –e verdadeiro tabernáculo que o Senhor assentou, e não o homem–, de toda impureza dos crentes em Jesus, por causa de suas transgressões em todos seus pecados. E o momento dessa purificação do verdadeiro santuário, em palavras daquele que não pode equivocar-se, é: ‘até 2.300 dias, e o santuário será purificado’ –o santuário de Cristo–, no ano 1844 de nossa era...

Essa obra consiste em ‘acabar a prevaricação, pôr fim ao pecado, expiar a iniquidade, trazer a justiça dos séculos, selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos Santos pode somente realizar-se na consumação do mistério de Deus, na purificação do verdadeiro santuário cristão. E isso se efetua no verdadeiro santuário, precisamente acabando a prevaricação (ou transgressão) e pondo fim aos pecados no *aperfeiçoamento* dos crentes em Jesus, de uma parte; e da outra parte, acabando a

prevaricação e pondo fim aos pecados na *destruição dos malvados* e a purificação do universo de toda mancha de pecado que jamais tenha existido.

A consumação do mistério de Deus é o cumprimento final da obra do evangelho. E a consumação da obra do evangelho é, *primeiro*, a *erradicação de todo vestígio de pecado* e o trazer a justiça dos séculos, quer dizer, Cristo plenamente formado em todo crente, Deus só pode ser manifesto na carne de cada crente em Jesus; e *em segundo lugar*, e por outra parte, a consumação da obra do evangelho significa precisamente a destruição de todos que tenham deixado de receber o evangelho (2 Tes. 1:7-10), já que não é a vontade do Senhor preservar a vida a homens cujo único fim seria acumular miséria sobre si mesmos...

No serviço do santuário terrestre vemos também que para produzir a purificação, completando-se assim o ciclo da obra do evangelho, devia primeiro alcançar seu cumprimento *nas pessoas* que participavam do serviço. Em outras palavras: No santuário mesmo não se podia acabar a prevaricação, pôr fim ao pecado, expiar a iniquidade nem trazer a justiça dos séculos, até que tudo isso se cumprisse *em cada pessoa* que participava do serviço do santuário. O santuário mesmo não podia ser purificado antes de que o fora cada um dos adoradores. O santuário não podia ser purificado enquanto se continuasse introduzindo nele uma corrente de iniquidades, transgressões e pecados, *mediante a confissão do povo e a intercessão dos sacerdotes*. A purificação do santuário *como tal*, consistia na erradicação e expulsão de todas as transgressões do povo, que pelo serviço dos sacerdotes se foi introduzindo no santuário, no serviço de todo o ano. E essa corrente deve deter-se em sua origem, nos corações e vidas dos adoradores, antes de que o santuário mesmo possa ser purificado.

De acordo com o anterior, a primeira coisa que se efetuava na purificação do santuário, era a purificação do povo...

Tal é precisamente o objetivo do verdadeiro sacerdócio no santuário celestial. Os sacrifícios, o sacerdócio e o ministério no santuário que não era mais que uma mera figura para aquele tempo presente, não podiam realmente tirar o pecado, não podiam fazer perfeitos aos que se assemelhavam a ele. Mas o sacrifício, o sacerdócio e o ministério de Cristo no verdadeiro santuário, tira os pecados para sempre, faz *perfeitos* a quantos se achegam a ele, faz *'perfeitos para sempre aos santificados'* (Jones, *O Caminho consagrado à perfeição cristã*, P. 81-85).

Coincidência de Waggoner

"Quando Cristo nos cobre com o manto de sua própria justiça, não provê uma capa para o pecado, mas sim, tira o pecado. E isso mostra que o perdão dos pecados é mais que uma simples forma, mais que uma simples consignação nos livros de registro do céu, a efeito de que o pecado seja cancelado. O perdão dos pecados é uma realidade; é algo tangível, algo que afeta vitalmente ao indivíduo. Realmente o absolve de culpabilidade; e se for absolvido de culpa, é justificado, é feito justo: certamente experimentou uma mudança radical. É na verdade outra pessoa" (Waggoner, *Cristo e sua justiça*, P. 26).

"Embora todo o registro de nosso pecado –bem que escrito com o dedo de Deus– fora apagado, o pecado permaneceria, posto que está em nós. Embora estivesse gravado na rocha, e esta fosse moída até o pó, nem sequer isso apagaria nosso pecado.

O apagar do pecado é seu apagar da natureza, do ser humano [outras declarações feitas em 1901 demonstram que não se tratava da erradicação da natureza pecaminosa].

O apagar dos pecados é sua extirpação de nossas naturezas, de tal forma que não saibamos mais deles. ‘Purificados de uma vez’ pelo sangue de Jesus, ‘não teriam mais consciência do pecado’ (Heb. 10:2 e 3), posto que foram liberados do caminho de pecado. Buscar-se-á sua iniquidade, e não aparecerá. Terá sido tirada para sempre, será estranha a suas novas naturezas, e inclusive embora possam ser capazes de recordar o fato de que tenham cometido certos pecados, terão esquecido o pecado mesmo. Nunca mais pensarão em voltá-los a cometer. Tal é a obra de Cristo no verdadeiro santuário" (Waggoner, *RH* 30 setembro 1902).

"Que Deus tem um santuário nos céus, e que Cristo é ali sacerdote, não pode duvidá-lo ninguém que leia as Escrituras... Portanto, deduz-se que a purificação do santuário –uma obra que as Escrituras expõem como precedendo imediatamente à vinda do Senhor– é coincidente com a total purificação do povo de Deus nesta terra, e sua preparação para a trasladação quando vier o Senhor...

A vida [caráter] de Jesus tem que ser reproduzida perfeitamente em seus seguidores, não só por um dia, mas também por todo o tempo e a eternidade" (Waggoner, *The Everlasting Covenant*, P. 365-367).

"Não temos aqui espaço nem tempo para entrar nos detalhes, mas basta dizer que relacionando Daniel 9:24-26 com Esdras 7 se conclui que os dias mencionados na profecia começaram no ano 457 antes de Cristo, de forma que levam até o ano 1844 de nossa era... Mas alguém perguntará: Que relação guarda 1844 com o sangue de Cristo? E posto que seu sangue não é mais eficaz em um tempo que em outro, como podemos dizer que em certo momento o santuário será purificado? Acaso não esteve purificando o sangue de Cristo continuamente o santuário vivente, a igreja? A resposta é que há uma coisa tal como ‘o tempo do fim’. O pecado tem que ter um final, e a obra de purificação estará um dia completa... É um fato que da metade do último século esteve brilhando nova luz, e a verdade sobre os mandamentos de Deus e a fé de Jesus se revelaram como nunca antes, e se está proclamando o alto clamor da mensagem: ‘Veem aqui o Deus Vosso!’ " (Waggoner, *British Present Truth*, 23 maio 1901).

E. White apoiou essa mensagem

"O perdão tem um significado muito mais abrangente do que muitos supõem... O perdão de Deus não é somente um ato judicial pelo qual livra o homem da condenação. Não é só o perdão pelo pecado. É também uma redenção do pecado. É a efusão do amor redentor que transforma o coração" (*O discurso professor do Jesus Cristo*, P. 97).

"O povo de Deus deveria compreender claramente o assunto do santuário e do juízo investigativo. Todos precisam conhecer por si mesmos o ministério e a obra de seu grande Sumo Sacerdote. De outro modo, ser-lhes-á impossível exercitar a fé tão essencial em nossos tempos, ou desempenhar o posto a que Deus o chama...

O santuário no céu é o centro mesmo da obra de Cristo em favor dos homens [a justificação pela fé]. Concerne a toda alma que vive na terra. Revela-nos o plano da redenção, conduz-nos até o fim mesmo do tempo e anuncia o triunfo final da luta entre a justiça e o pecado...

A correta compreensão do ministério do santuário celestial é o fundamento de nossa fé" (*O evangelismo*, P. 165).

"Estamos no dia da expiação, e devemos atuar em harmonia com a obra de Cristo na purificação do santuário dos pecados do povo. Que ninguém que deseje ser achado vestido com o traje de bodas, resista ao Senhor em sua obra especial. Como é ele, assim devem ser seus seguidores neste mundo. Temos que expor agora ante as pessoas a obra que pela fé vemos cumprir a nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial" (*RH* 21 janeiro 1890).

"Cristo está no santuário celestial, e está ali para fazer expiação pelo povo... Está limpando o santuário dos pecados do povo. Qual é nossa obra? Nossa obra consiste em estar em harmonia com a obra de Cristo. Devemos obrar com ele pela fé, estar unidos a ele... Deve preparar um povo para o grande dia de Deus." (Id, 28 janeiro 1890).

"A obra intercessora de Cristo, os grandes e Santos mistérios da redenção, não são compreendidos nem estudados pelo povo que pretende ter mais luz que qualquer outro povo sobre a face da terra." (Id, 4 fevereiro 1890).

"Cristo está purificando o templo no céu dos pecados do povo, e devemos operar em harmonia com ele na terra, limpando o templo da alma de sua contaminação moral." (Id, 11 fevereiro 1890).

"O povo não entrou no santíssimo, onde Jesus entrou para fazer expiação por seus filhos. A fim de compreender as verdades para este tempo, necessitamos o Espírito Santo. Mas há seca espiritual nas Igrejas." (Id, 25 fevereiro 1890).

"Está irradiando luz do trono de Deus, e para que?, Para que haja um povo preparado para permanecer em pé no dia de Deus." (Id, 4 março 1890).

"Estivestes recebendo luz do céu no último ano e meio, a fim de que o Senhor possa lhes conduzir a seu caráter e entretecê-lo em sua experiência...

Se nossos irmãos fossem todos operários junto com Deus, não duvidariam de que a mensagem que nos enviou nos últimos dois anos é do céu...

Suponhamos que apagassem o testemunho que se deu nestes dois últimos anos proclamando a justiça de Cristo, a quem poderiam assinalar então como portador de luz especial para o povo?" (Id, 18 março 1890).

Robert Wielland